O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 14 de Setembro de 1940 — N.º 1646

VISADO PELA CENSURA

Economia Nacional

A comunicação vinda a público da Presidência do Conselho, sôbre os motivos que determinaram a criação do Ministério da Economia, repleta de esclarecimentos que se relacionam com a boa organização do Govêrno, deixa no entendimento, depois de ser lida com escrupulosa atenção, uma justa impressão de agrado. (1)

Já o facto de qualquer acontecimento importante da vida pública, ser historiado, desenvolvido e comentado pelo sr. Presidente do Conselho com largueza em todos os seus pormenores, nas suas claras e rectas intenções, com uma soma de argumentos, de conhecimentos e de experiência, cujo valor administrativo, técnico e político é desnecessário encarecer, é a demonstração insofismável de que o Govêrno está a trabalhar com elevada consciência nacional.

Também é o reconhecimento de que no país existe uma opinião pública esclarecida, a quem não hesita em dirigir-se, a quem pede a reflexão de alguns momentos sôbre assuntos do máximo valor e interesse para a paz, para a prosperidade, para a harmonia e para o bem-estar da grei portuguesa.

A comunicação é precisa pela concisão e lucidez, pela seqüência lógica, pela objectividade, pela competência e estudo e por um sentido inteiramente novo, sério e digno, de que só podem sair prestigiados e enobrecidos o sistema político e o chefe, dedicados a tão altos cuidados e preocupações.

Cada vez mais governar, administrar, dirigir é uma ciência, ou uma técnica, ou uma função para a qual são indispensáveis as luzes da experiência, da observação, da realidade e de conhecimentos especiais.

O novo Ministério da Economia foi um acto de govêrno bem recebido, que mereceu aplausos.

Todos sentem e compreendem que é a unidade e a coordenação da vida económica da nação que se pretende alcançar, cujas deficiências e anomalias têm sido até agora corrigidas pela acção coordenadora da Presidência do Conselho.

E' preciso produzir o máximo, é preciso tirar o melhor rendimento da riqueza e do trabalho útil, é preciso fazer face às crescentes dificuldades económicas originadas pela guerra.

A vida económica, a luta pela vida, o pão e o bem-estar da família, o trabalho para todos, a melhor organização do labor de cada um, são hoje, na sua realidade dura e cruel, as grandes ideias que penetraram em todos os cérebros, sejam êles de ricos ou pobres, sejam êles de esclarecidos ou de incultos.

Hoje, nos ásperos tempos que correm, o pão, a conquista do pão, no seu significado largo e humano, é uma filosofia em que todos, quer queiram, quer não, metem o dente.

Depois, nós nacionalistas e revolucionários, desejamos e queremos que isto vá para diante, que a Revolução Corporativa de um passo em frente, vença o medo e os mortos, passe triunfante por cima dos ineptos e dos inúteis e seja a prosperidade e a felicidade para todos e não só para alguns.

J. Carreira

(1) E' que a vida, a actividade e a função do Estado se apresentam com uma ordem, uma regularidade e uma ânsia de aperfeiçoamento, que é de inteira justiça reconhecer e destacar.

Um ano de guerra

«O Govêrno considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português e espera que nem os interêsses do país, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometê-la.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinterêsse ou descuidada indiferença.»

Os jornais de Lisboa publicaram esta declaração do Govêrno Português no dia 2 de Setembro... de 1939.

Um ano passou; nações desapareceram; grandes potências capitularam; Portugal, sem modificar a sua política externa, antes, pelo contrário, reforçando a amizade com a Espanha e com o Brasil irmão, comemorou, na paz, o oitavo centenário da sua existência como povo livre.

Um ano passou. Um ano de guerra durante o qual os portugueses, graças ao seu Govêrno, deram a maior de tôdas as batalhas e ganharam a maior de tôdas as vitórias—a batalha e a vitória da Paz.

Contudo, hoje, como há um ano, *a paz não poderá ser para ninguém desinterêsse ou descuidada indiferença.*

Os bons costumes

Tem dado magníficos resultados a repressão da indecência nas praias, pelo que vão ser dadas ordens a tôdas as autoridades no sentido de se estabelecerem medidas uniformes que abranjam todos os abusos, de modo a que o procedimento a adoptar em tais casos seja um em tôda a parte.

Justo.

Serviço postal

Queixa-se o público de que entre as 16 e as 18 horas quási lhe é vedada a entrada na estação do correio tal a quantidade de pessoas que se apresentam a registar correspondência e a emitir vales e a morosidade dêsses serviços por deficiência de pessoal.

Não haverá possibilidade de evitar que isto continue, atendendo ao aborrecimento que causa?

O triste fado...

Noticiaram os jornais de Lisboa que, no *Solar da Alegria*, fôra assassinada pelo marido uma mulher a quem os deveres conjugais haviam esquecido, soando os três tiros de pistola, que a prostaram, precisamente no momento de maior animação na sala.

Sucede quási sempre assim quando o fado é rigoroso...

Câmara Municipal

Está agora a sofrer o arranjo que há muito se impunha a sala das sessões do nosso município, que nos dizem ficar obra asseada e condigna.

Folgamos.

Nau Portugal

Foi um espectáculo de rara beleza e emoção o acto inaugural, na doca da Exposição do Mundo Português, da nau *Portugal*. Teve brilhantismo e teve significado. Não se tratava, na verdade, da simples cerimónia da abertura ao públicc de—podemos dizer assim—mais um pavilhão do certamen. Prestava-se, ao mesmo tempo, homenagem aos gloriosos marcantes de outrora que andaram em naus como aquela ou ainda bem mais frágeis, tornando possível o Mundo Português que a Exposição comemora. E os marinheiros da *Sagres*, os rapazes da *Brigada Naval*, trajados à moda do século XVII, imprimiram carácter ao ambiente, que foi de festa e vibração.

Não é também demais pôr em relêvo o facto de poucos países poderem, presentemente, construir um barco como esta nau de comércio da carreira das Índias. Nem nos referimos já, sequer, à circunstância de quási todos êles estarem ocupados, nesta ocasião, com o lançamento ao mar de poderosas unidades couraçadas. E' que em raras nações como em Portugal se soube conservar a tradição da construção naval em madeira, que teve aqui o seu apogeu. A nau *Portugal* vale, assim, pelo seu sentido histórico e pela afirmação admirável do talento dos artistas que a conceberam e da capacidade de realização dos artífices que a executaram.

Visitai o Parque da cidade

Carta de Lisboa

Palavras de verdade

O sr. Presidente do Conselho ofereceu um almoço aos chefes de serviço do ministério das Finanças por ter abandonado a gerência dessa pasta. E no fim, discursando, o sr. dr. Oliveira Salazar, proferiu estas palavras dignas de arquivo:

«A-pesar de tudo nós podemos orgulhar-nos de haver realizado em condições adversas, internas e externas, o que entre nós e antes de nós comummente se julgava impossível; e realizado não como quem atinge ofegante os altos cumes, em esfôrço que não há-de repetir-se e repousa descendo; mas como quem lança alicerces, consolidados e estáveis, para obra duradoura.

Talvez por circunstâncias ligadas ao conhecimento da nossa passada administração; talvez pelo momento internacional prenhe de dificuldades a resolver como herança de uma guerra quando outra se gerava; porventura pelo êxito de um pensamento simples e claro e de princípios de estricta moralidade que se haviam obliterado quási por tôda a parte na consciência dos povos—a reorganização financeira teve para nós importância maior do que normalmente me caberia. Foi o ponto de partida de tôda a reforma administrativa; influenciou beneficamente a moral da Nação; serviu de fundamento e garantia à própria revolução política e social; permitiu o revigoramento da economia e verdadeira floração de obras de interêsse geral; serviu entre as nações como carta de crédito da nossa capacidade, entre elas foi tomada como o sinal mais certo do nosso ressurgimento e sôbre o prestígio que nos deu permitiu até se edificasse ou reconstruísse, tomando alento em seus vôos, a nossa política externa.»

Afirmações da mais segura e certa verdade, elas podem constituir uma página do melhor orgulho do nosso esfôrço, da obra que, sendo de Salazar, é de todos nós.

Prova de amizade

A realização do Congresso da Imprensa luso-brasileira que se realizará no próximo ano, no Rio de Janeiro, será admirável sinal da amizade luso-brasileira—tantas e tantas vezes afirmada.

Exemplo estranho.

Lisboa recebeu com o maior aplauso a decisão do govêrno francês, reconhecendo aos religiosos franceses direitos de cidadania.

Aquilo que o govêrno de Pétain soube agora fazê-lo, já Portugal o fizera pela letra da Concordata, sem coacções nem retaliações.

Como sempre, Portugal caminha na vanguarda dos povos que querem adiante e triunfar.

GIL DO SUL

Os GATOS

No Porto, aqueles que não são vádios, passaram a usar gravata amarela por alvitre dos moradores da freguesia da Vitória.

Uns catitas.

Largo do Rossio

Faz o correspondente do *Jornal de Notícias* os seus reparos ao que se passa em volta dos restos da Feira de Março que ficaram no vasto campo do Rossio e compara a porcaria ali exposta aos olhos dos freqüentadores do local com aquela que nos oferece a margem norte do Canal das Pirâmides desde a ponte de S. Gonçalo. Aqui estamos para o acompanhar, pois se trata de pôr côbro a abusos que comprometem a cidade, nada depondo a seu favor.

O Largo do Rossio, como as suas imediações, precisa ser policiado. Já as palmeiras, que nêle se plantaram, sofreram tratos de polé do rapazio travesso, não sendo, por isso, de admirar o que naquela zona se vê de indecente, repugnante e impróprio da nossa terra. Como as desordens, os crimes e outros delitos de vulto são, felizmente, raros entre nós, que ao menos o corpo de polícia que aí há justifique a sua existência olhando pelas pequenas coisas de maneira a tornar-se digno do reconhecimento público.

E não é exigir muito.

O REI CAROL

Abdicou a favor do filho Miguel o soberano da Roménia depois de se terem realizado em Buscaret manifestações ruïdosas contra a sua permanência no trôno.

Efeitos da agitada política em que o mundo anda envolvido.

Liceu de José Estêvão

No átrio dêste estabelecimento de ensino foi esta semana afixada uma relação, contendo os nomes dos alunos que no próximo ano lectivo ficam isentos do pagamento de propinas.

São, nada menos de 41, os beneficiados.

ARTE

Na vitrine da *Casa Osório* esteve exposto, a semana passada, um busto de José de Pinho, modelado em gêsso por João Calisto, que tem o seu nome ligado a outros trabalhos a que já nos temos referido.

Também ali vimos uma aguarela de José de Pinho, representando um trecho de S. Jacinto e outra o pórtico da capela das Barrocas, que igualmente prenderam a atenção do público.

Aos artistas, os nossos parabéns.

Chegada da pesca

Começou o regresso dos nossos navios do bacalhau. Os primeiros foram o *Maria da Glória*, o *Santa Izabel*, *Cruz de Malta* e *Senhora da Saúde*, com carregamento completo, e que, devido à barra não lhes permitir a entrada, tiveram de ir aliviar ao Pôrto.

O *Novos Mares*, tendo aparecido à vista, também segue o mesmo destino.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso presado amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da bôca e dentes, e o sr. Francisco Ferreira Barbosa; àmanhã, a simpática tricaninha Maria das Dores Maia; no dia 16, a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista; em 17, a sr.ª D. Rosa de Pinho Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito; em 18, a interessante Maria Beatriz Marques da Silva Vieira, prendada filha do nosso amigo Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e os srs. João Belo, da firma Belo & Morais, Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor em Fafe; em 19, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda, e em 20, a interessante Maria Violetina de Oliveira Orfão, filha do sr. Mapril Guerra Orfão.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo realizou-se domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Gabriela de Rezende Ferreira, gentil filha do sr. Manuel dos Santos Ferreira, com o sr. eng. Pedro António dos Santos Viterbo, natural de Trancoso, mas residente em Lisboa.

Serviram de padrinhos a mãe da noiva, sr.ª D. Ofélia de Rezende Ferreira, e o sr. Augusto Carvalho dos Reis, tendo assistido alguns convidados, aos quais foi oferecido um fino copo de água.

— Na capela da Casa da Gandara, em Silva Escura (Sever do Vouga) uniram-se igualmente pelos laços do matrimónio a menina Lourdes Pereira Campos, filha do industrial sr. Henrique Pereira Campos, e o sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, ambos desta cidade.

Aos novos lares desejamos felicidades.

— Foi há dias pedida para o sr. Francisco dos Santos da Benta a interessante tricaninha Maria d'Ascenção Campos Graça, filha mais nova do sr. Manuel Dilalma Graça.

A cerimónia realizar-se-á brevemente.

Gente nova

Recebeu o nome de Pedro Manuel o filhinho do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 5, que, na terça-feira, foi registado na Conservatória do Registo Civil.

O acto foi testemunhado pelos colegas do pai do neófito, srs. drs. Vieira Rezende e Armando Seabra.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Viriato de Azevedo, residente em Vila Nova da Rainha (Tondela) e José Maria de Oliveira Gouveia, aspirante de Finanças em Lamêgo e esposa.

Praias e termas

A gozar a sua licença, partiu, com a família, para a Figueira da Foz, aonde passará o resto do corrente mês, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

—Regressaram: das Termas de S. Pedro do Sul, o nosso presado amigo António Madail e esposa; do Luso, os srs. Luís dos Santos Veiga e João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito; de Espinho, o nosso colaborador Joaquim Carreira e o sr. Anselmo Lopes, e de S. Vicente (Douro) o sr. Artur Lobo.

Livros

Numa edição especial, de luxo, recebemos o programa das Comemorações Centenárias e que se destina a perpetuar nas bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições congéneres de Portugal e dos países estrangeiros a memória do nosso jubileu nacional e a tornar conhecida, na sua expressão sinóptica, a forma por que os portugueses de 1940 conceberam e levaram a efeito a celebração dos oito séculos de existência histórica da nação.

Agradecemos. E' um mimo; uma autêntica preciosidade gráfica.

Ontem e hoje — como àmanhã

As realidades do Passado—foram... Só as realidades do Presente, são—e nós, portugueses, temos o imperioso dever de não olvidar nunca esta verdade.

Agora, que as nações territorialmente pequenas estão sofrendo tão rudes revezes; agora que o Mundo parece ir organizar-se em moldes diferentes daqueles que há tantos anos o regiam—é necessário, é forçoso que nós saibamos levar para essa nova organização a nossa presença e o nosso voto da nação livre e independente. E não poderemos contar com o que fôramos, mas sim, e quási exclusivamente, com o que somos—com o que formos à data precisa da mutação que dia a dia se aproxima e a cujas fases da violenta exteriorização estamos assistindo há já um ano.

Admirável é, sob êste aspecto—como sob todos os outros—a Exposição do Mundo Português. Nela se combinem de maneira surpreendente aquilo que realizámos e aquilo que realizamos. Gràficamente, uma e outra coisa não apresentam outra diferença além de um acento agudo—mas, em realidade, a primeira chega-nos para morrer e a segunda leva-nos a viver!

Entre a vida com o Presente e a morte com o Passado—que caminho deve trilhar uma Nação como a nossa, em que o próprio Passado é essencialmente construtivo, e se projecta sempre sôbre o dia de àmanhã, tornando o mais belo e mais claro?

E' justamente nêste pormenor—para nós de vital importância—que a Exposição do Mundo Português é um certame—magnífico—e tranqüilizador.

Contemplando-o, admirando-o, observando-o demoradamente e atentamente, chega-se à conclusão de que sômos ainda o que fômos já!

E é consoladora esta imparcial verificação, que, de resto, salta aos nossos olhos como aos dos estrangeiros que nos visitam. Para um povo de heróis, que sempre lutou contra a adversidade da História e a cobiça alheia, que melhor e mais bela recompensa pode dar-se-lhe do que a prova do que continúa—e continuará—sendo êle próprio, através de tudo, no Passado, como no Presente, como no Futuro?

Nenhuma, por certo.

Esta é a razão porque a Exposição do Mundo Português revelou Portugal não só aos estrangeiros que o não conheciam, mas aos próprios portugueses, fornecendo-lhes a certeza reconfortante de que merecem continuar a ser aquilo que sempre fôram: um povo laborioso e inteligente, inteiramente devotado ao Trabalho, à Pátria e à Família.

Embelezemos a cidade!

Constatamos, com desvanecimento, que o nosso primeiro apêlo, no sentido de transformar as varandas dos prédios em jardins floridos, mereceu a atenção de algumas famílias a quem a ideia se tornou simpática e que logo se apressaram a dar-lhe o seu concurso.

E' assim que se começa e devagar se vai ao longe...

Abertura da caça

Os devotos de Santo Huberto andam radiantes, de arma aperrada. As peças, porém, que êles esperavam é que não aparecem.

Para os arreliar...

Sempre na brecha

Não há maneira daquêles chiqueiros da Rua de Ilhavo e do Bairro da Apresentação desaparecerem por uma vez. E' de mais tanta imundície.

Aveiro precisa de se embelezar e impôr-se como capital de distrito. Para isso é necessário, também, que as ruas tenham aspecto atraente e mais *citadino*, não esquecendo a numeração dos prédios.

Há coisas que se podem fazer com tão pouco dinheiro!...

Senhora das Dôres

Antigamente o dia de hoje, véspera da grande romaria de Verdemilho, era de extraordinário movimento na cidade.

Logo de manhã, pelos primeiros comboios, começavam a chegar os ranchos das aldeias, que, atravessando as ruas a tocar em vários instrumentos e a cantar ao desafio, imprimiam à terra um ar festivo, com regosijo dos seus habitantes.

Depois os *char-à-bans* puxados a três cavalos com guisos ao pescoço e tôda a espécie de veículos enfeitados, cheios de romeiros, também constantemente a passarem—que satisfação, que alegria isso causava!

Os tempos, porém, mudaram e agora tudo passa em silêncio, calado, tristonho e... rápido, como numa fita cinematográfica.

Desapareceram as banzas, os harmónios, as pandeiretas, os tambores. A música deixou de interessar a mocidade. O indiferentismo avassalou as almas. Por isso é sempre com saüdade que recordamos a tradicional romaria da Senhora das Dores de Verdemilho aonde tantas vezes fomos com os rapazes do nosso tempo, tanto folgamos e, em transportes de alegria, tanto nos divertimos.

Padaria Macedo

Participa que o seu vendedor ambulante José Cândido Lemos deixa de estar ao seu serviço àmanhã, dia 15, e assim solicita de todos os seus amigos e freguezes o favor de continuarem a preferir o pão desta casa, participando também se desejam que o leve às suas habitações.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

CONFERÊNCIA

O major-veterinário, dr. António Lebre, realiza no dia 18 do corrente, pelas 21 horas e meia, na séde do Regimento de Cavalaria 5, uma conferência surbordinada ao tema—*Remonta na Argentina*—a qual será ilustrada com projecções luminosas.

Agradecemos o convite.

REJUBILEMOS!

O *Faísca*, a-pezar de todos os furos que sofreu, ganhou a 9.ª volta a Portugal em bicicleta.

E's um az, meu rapaz!

E um magnífico motor a brôa...

Da ponte abaixo

Um camion que desta cidade se dirigia à Gafanha carregado de tijolos refractários caiu à ria ao entrar na ponte, onde ainda ontem se encontrava voltado.

O motorista e ajudante pouco sofreram.

Tiveram sorte.

LUGRE "VAZ,,

Esta unidade da frota bacalhoeira de Aveiro foi abandonada nos bancos da Terra Nova pela respectiva tripulação, que alegou a falta de segurança.

Pertencia à emprêsa Brites Vaz & Irmãos, L.da.

Congresso Beirão

Enquadrado nas comemorações centenárias da Província da Beira Alta e na Feira Franca de S. Mateus iniciam-se àmanhã, em Vizeu, as sessões do VII Congresso Beirão no qual Aveiro também comparticipará bem como os distritos de Coimbra e Guarda.

Aveiro far-se-á representar na reünião pelos srs. Governador Civil, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma; dr. Alberto Souto, director do Museu e dr. Querubim Guimarãis.

Um almoço servido na Senhora do Castelo, em Vouzela, local dos mais aprazíveis da região de Lafões, porá termo ao trabalho dos congressistas, que muito estimamos seja coroado do melhor êxito.

NA BEIRA-MAR

Realisou-se, como noticiámos, a festa à Senhora das Febres que teve a abrilhantá-la as duas músicas locais—a *nova* e a *velha*.

O arraial da véspera foi prejudicado pela trovoada que pairou nessa noite, sendo, porém, justo destacar-se as iluminações a electricidade, que produziam bonito efeito.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondências

Costa do Valado, 12

Ontem à noite quando o sr. dr. Carlos Vidal, montado em bicicleta, regressava da estação de Quintans, ao ultrapassar um carro de bois pertencente ao negociante Albino Peralta Vieira, que vinha no mesmo sentido, o animal espantou-se e, investindo, derrubou-o, passando-lhe uma das rodas por cima do tronco.

Transportado a casa no automóvel do sr. Eduardo Leite, recolheu à cama onde se encontra em tratamento, não sendo, porém, de gravidade o seu estado.

Lamentamos a ocorrência.

—Tem estado com reumatismo o nosso amigo Albano Nunes Génio.

—Vão adiantadas as colheitas de S. Miguel e iniciaram-se as vindimas.

Este ano foi assim, tudo, quási, na mesma ocasião por causa do tempo, que pouco auxiliou, ou nada, a lavoura.

— Como de costume, veio aqui também passar as férias com a família o nosso amigo, sr. António Marinheiro, residente na capital.

— Ouvem-se tiros. São os caçadores a espalhar chumbo pelos campos fora visto o gôsto por êsse género de *sport* ainda se não ter perdido completamente. A caça é que vai rareando.

—Outros *caçadores*, género pilha-galinhas, assaltaram a capoeira da nossa visinha Maria Cardosa, deixando-a à dependura.

Coisas que acontecem...

C.

Póvoa do Valado, 12

Efectuou-se a festividade da S.a das Preces com música, iluminação, fogo e entremez sem que ouvesse qualquer nota discordante.

Regosijamo-nos com isso.

— Faleceu o cabo de cantoneiros Joaquim Marcela.

Era bom homem.

— Os nossos lavradores não têm mãos a medir com as colheitas e a vindima.

Trabalho extenuante, exaustivo e pouco compensador êste ano.

C.

Quintans, 12

Começaram os preparativos para a festa dêste logar marcada para 21, 22 e 23 do corrente.

— De visita à família está entre nós o sr. Celestino Neto, aspirante de Finanças em Faro, com sua esposa e sogra.

Oliveirinha, 12

Sábado, domingo e segunda-feira temos nesta freguesia os festejos em honra da Senhora dos Remédios, com a costumada festa de igreja, procissão e arraial.

Espera-se a vinda de alguns conterrâneos com residência fora.

— Tem-nos dado a honra da sua presença na linda vivenda que aqui possue o sr. Conselheiro Arnaldo Vidal.

C.

Preza, 12

As chuvas que caíram a semana passada e que tantos benefícios trouxeram à agricultura, vieram pôr de sobre-aviso a gente da nossa terra e dos lugares próximos, pois em chegando o Inverno ninguém poderá atravessar êsses caminhos que se encontram em estado lastimoso.

A dois passos da cidade, é uma vergonha não haver uma estrada em condições por onde se possa transitar sem correr risco de se ficar coberto de lama.

Os nossos visinhos, ali da Quinta do Gato, também andam tão receosos...

—O S. Geraldo, que antigamente era festejado no primeiro domingo de Outubro, tem andado em maré de azar pois já há dois anos que está esquecido.

E êste ano parece que vai pela mesma, pois nada consta a tal respeito. A não ser que os mordomos estejam a fazer caixinha...

—Em comissão de serviço ausentou-se para Penafiel o sr. Salvador João Rodrigues, 1.º sargento de Infantaria 10, aqui residente.

—De visita a seus pais, esteve entre nós, com sua esposa, o sr. Júlio Gonçalves de Sousa, que retirou para Setubal, onde está estabelecido.

—Também veio aqui passar algumas semanas, tendo já regressado ao Entroncamento, onde reside, a sr.a Maria Octávia da Silva Antunes.

C.

Eixo, 8

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, faleceu o sr. João Nunes de Carvalho e Silva Junior, que foi um grande influente político local.

Era dotado duma alma franca e generosa, nunca recusando o seu auxílio ou préstimo a quem dêle se abeirasse. Contava 75 anos e deixou dois filhos: a sr.a D. Ilda Augusta de Carvalho e Silva, casada com o sr. Gustavo Baptista Pereira, e Viriato Nunes de Carvalho e Silva, a quem apresentamos as nossas condolências.

C.

Esgueira, 12

Devido aos esforços de alguns esgueirenses, sempre se realizam as festas à Senhora do Rosário, havendo no sábado arraial noturno com o concurso das bandas José Estêvão, dessa cidade, e Eixense, e no domingo além de culto interno, procissão que percorrerá o itenerário do costume.

—Com sua família encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavem.

—Tem passado um pouco melhor, com o que folgamos, o nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto.

C.

Correios e Telégrafos

Acaba de ser inaugurada solenemente a estação das Caldas da Rainha.

Mais uma. E já são tantas sem ainda ter chegado a vez a Aveiro!

Necrologia

Alberto Nunes Rafeiro

Novo ainda, pois não tinha mais de 41 anos, faleceu terça-feira, na sua casa do próximo lugar de Aradas, êste zeloso empregado da Agência do Banco de Portugal, onde fazia serviço desde 1922.

Alberto Rafeiro impunha-se pela sua correcção e porte irrepreensível, sendo justamente considerado pelos seus colegas e superiores, que apreciavam a nobreza dos seus sentimentos e a magnanimidade do seu coração, sempre aberto à prática do Bem.

Há pouco mais dum mês que a doença se lhe manifestara com carácter alarmante, tudo fazendo prevêr o desenlace que agora se deu.

O extinto era filho do antigo fotógrafo António Nunes Rafeiro, também já falecido, deixa viuva e um pequeno de poucos anos por quem era estremoso.

O enterro efectuou-se no dia seguinte para o cemitério do Outeirinho, incorporando-se nêle muitos empregados bancários desta cidade e numerosas pessoas tanto daquela freguesia como das circunvizinhanças, aonde possuia muitos parentes.

* * *

No Hospital de Agueda, aonde fôra operado, finou-se, no mesmo dia, o sr. António Correia Pereira, a quem uma doença no estômago há muito apoquentava.

Natural de Lisboa, deixa viuva, sem filhos, e o seu cadáver veio para a igreja da Misericórdia de onde saiu o funeral para o cemitério novo, conduzindo a chave da urna o sr. coronel Gaspar Ferreira.

O extinto contava 55 anos e era tio da esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva e do sr. dr. Joaquim Henriques, médico local.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, José Ferreira Canha, casado, de 49 anos, com uma pleurisia, e na *Povoa do Paço*, Gonçalo Augusto da Fonseca, casado, de 61, natural de Estarreja.

Escola Industrial

Encontra-se aberta até o próximo dia 20 a matrícula tanto para os cursos diurnos como para os nocturnos, no estabelecimento de ensino desta cidade que tem o nome de Fernando Caldeira.

Aviso aos interessados.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Secção Desportiva

Natação e Remo

Para fecho das festas ao S. Paio da Torreira, realizaram-se naquela praia algumas provas de natação e remo que foram ganhas, respectivamente, pelo *S. C. Beira-Mar* e pelos *lusitos* da Mocidade Portuguesa.

A's provas de natação concorreram também os *Galitos da Foz* e *Infante de Sagres*, do Pôrto, e *Associação Académica*, de Coimbra, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Meia milha — 1.º Eduardo Guimarãis; 2.º, João Agostinho da Costa; 3.º António Agostinho da Costa, todos do *B. Mar*; 4.º, Manuel Gaspar; 5.º, Adelino Lebre; 6.º, Abílio Bastos, da *A. Académica*; 7.º, António Calixto; 8.º, Elísio Pereira, do *I. de Sagres*; 9.º, Pedro Brandão, dos *Galitos da Foz*.

100m livres — 1.º Serafim Moreira, do *B. Mar*; 2.º, Abílio Bastos, da *A. Académica*; 3.º, Bernardo Silva, do *I. de Sagres*.

200m bruços — 1.º, Luis Fidalgo, da *A. A.*; 2.º, João A. da Costa, do *B. M.*; 3.º, Manuel Santos, do *I. de S.*

400m livres — 1.º, Eduardo Guimarãis, do *B. M.*; 2.º Manuel Gaspar, da *A. A.*; 3.º, António Calixto, do *I. de S.*

200m livres — 1.º, Serafim Moreira, *B. M.*; 2.º, Adelino Lebre, *A. A.*; 3.º Alvaro Vasconcelos, *I. S.*

100m costas — 1.º, João Almeida Pinheiro, *I. S.*; 2.º, Zélio Lima, *A. A.*; 3.º, José Ferreira Gamelas, do *B. M.*

Equipas 4×200m — 1.º, *B. Mar*; 2.º, *A. Académica*; 3.º, *I. de Sagres*; 4.º, *Galitos da Foz*.

Os vencedores ficaram detentores das taças *Câmara Municipal da Murtosa*, *Junta de Turismo da Torreira* e *S. Paio da Torreira*.

* * *

Na prova de vela a ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa classificou-se em primeiro lugar, seguindo-se depois Matosinhos, Murtosa e Porto.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

EMPREITADA

Pelo prazo de vinte dias, a contar da publicação do presente anúncio num dos jornais desta cidade, faz esta Câmara saber que se acha aberto concurso público para os trabalhos de alcatroamento de uma camada superficial de betume a quente por uma aplicação, empregando um quilo e duzentos gramas de betume por metro quadrado e o areão que fôr necessário, sôbre uma camada de semi-penetração na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto e ruas da Praça Marquês de Pombal, incluindo as ruas que ficam em frente da mesma Praça e que fazem parte das ruas Combatentes da Grande Guerra e Capitão João de Sousa Pizarro, cuja base de licitação é de

Esc. 5$80 por m²

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria da mesma Câmara, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, reservando a Câmara o direito de entregar ou não os trabalhos à proposta que aparecer mais baixa, podendo preferir outra mais alta, se assim o julgar conveniente.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Setembro de 1940.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho